

PARTE OFFICIAL.



ttendendo á grande escacez que deve haver de vinho, vinagre, geropiga e azeite, logo que nesta heroica cidade sejam diminuidos os direitos, e sendo quanto antes de absoluta necessidade abastecê a d stes generos, a fim de não haver carestia; depois de ter

mos judiciosamente ponderado e pensado a este respeito, com toda a prudencia e juizo, de que somos possuidores, ouvindo o conselho dos moradores da praça, que fica perto do largo de S. Domingos, somos servidos determinar o seguinte

DECRETO.

Artigo 1.º Sem perda de tempo se formará, na praça onde houverem mais chappelleiros, depositos de vinho, azeite, e geropiga.

Art. 2.º Estes depositos serão abastecidos por meio de candongueiros, que não pagarão direitos, e terão livre passagem e os seus generos, em todas as barreiras.

Art. 3.º E' concedido aos candongueiros transitarem por toda a parte, e o uso

Folhetim do Burlesco.



necessario que o Burlesco 'visto ser um periodico de primeira classe, tenha tambem o seu folhetim. Este folhetim é dedicado a narrar os acontecimentos da semana.

Começaremos por dizer que segunda feira deixaram de trabalhar muitos sapateiros, causando este facto alguns desarranjos aos mestres, e transtornos aos freguezes. Além destes muitos outros fizeram a mesma cousa, menos os compositores e impressores do Burlesco, porque são de uma conducta muito regular. A' noute algumas peruas se encontraram em plena liberdade. Terça feira logo de manhã juntou-se muito povo no campo de Santa Anna, e o mais celebre era que quasi todos tinham que vender, e alguns vontade de comprar. Quarta feira appareceu uma nuvem de rapazes, que tocavam sanfona, dançavam, cantavam, e tocam tanta graça! São pela maior parte cidadãos parmezões, o que nos faz crer serem filhos, enteados, sobrinhos, ou afilhados do Commendatore, que veem para se for-

de armas de defeza, com a condição que sejam da configuração de machados.

Art. 4.º Determinamos que seja nomeado 1.º candongueiro de Portugal o maior machado que se encontrar na praça que está juncta áquella onde a semana passada houveram por preço commode gallinhas, coelhos, e perdizes assadas.

Art. 5.º Determinamos que se o seringarem depois não se esquentem.

Art. 6.º Fica revogada toda a legislação em contrario.

Paço na rua do Poço dos Cabraes 14 de Fevereiro de 1852.

OS REDACTORES.



catavento collocado na direita, e muito dado á *Imprensa*, já em pequeno desenvolveia idéas de grande talento. Comtudo a innocencia tambem o favorecia. Quando andava na escola pedia á mãe

que lhe dêsse o jantar mais cedo, para ir para a escola ver um *toute-le-monde*. *muito grande que tinha um menino, e que varias vezes fazia exposiçõ d'elle aos seus condiscipulos*.

Quem nos contou isto foi tambem um marem na faculdade do Cadastro, e serem para o futuro outros tantos cadastros espalhados por esse mundo!

A *Imprensa* deu na especulação de se entreter com as pitadas, oculos, capotes, e barretes dos seus collegas, como se isso fosse objecto transcendente. Este ratão é de bom gosto, e aspira a ser estampado no Burlesco. Hade ser servido, estamos á espera de um catavento modello que nos hade vir do Poço Novo, e á vista delle fallaremos.

O Machado lá vai saboreando o vinho e geropiga de Bucellas. Isto é muito innocente, quem tiver inveja faça o mesmo. Ha este anno muita abundancia de ovos (com pós) á venda. E' boa lembrança, comer o miolo, e vender as cascas para apouquitar com ellas o genero humano.

Continua a apparecer nos diferentes pregos de Lisboa muita abundancia de casas, sobrecasacas, albernós, e chapeós, em consequencia de existir em muita gente a incompatibilidade de usar taes objectos. — As lojas dos agiotes continuam a ser deposito de moscas, pelo motivo de pouca frequencia; e pelo contrario desde a época em que isto começou a ter logar, as mercearias, açougues, salchicheiros etc. etc., são muito mais frequentados! Ignoramos

dos meninos que n'essa época frequentava a mesma aula!!!. Que ratão! Que ratazana.

NOTICIAS DE PEKIN.



O nosso correspondente de Pekin escreve-nos em data de 10 a seguinte carta:

Sr. redactor. Como passou? passou bem? ora estimo.

Tomo a liberdade de lhe escrever, a fim de lhe contar um acontecimento que pela sua

muita originalidade se torna digno de ser publicado no seu interessante, digno, e curioso jornal.

E' preciso primeiro dizer-lhe que no celeste imperio é prohibida a entrada de vinho, azeite, geropiga etc. etc., sem pagar os direitos que a lei marca, e quando algum se atreve a querer passar d'estes e outros objectos, é considerado contrabandista, perde os generos, e seringa-se.

Entende-se, que pessoa de bem não faz taes cousas, para se não expôr a chamarem-lhe o mesmo que em Constantinopla se chamou a Antonio de TOMAR quando foi o negocio da porcellana, ao Felix com os chourosos, e ao Paspalhões com o atum.

Ha dias appareceram vindos d'uma terra que me não lembra bem o nome, mas sei a causa, porém o commercio de papel com letras está quasi perdido. As lojas de papel branco e pintado não se queixam. O conde do Tojal foi para o céo.

Mademoiselle Sannazaro continua incommodada.

Os passaportes da republica franceza foram reformados, onde diziam — *Au nom de la republique francaise* — foi tirado, e em seu logar — *Au nom du president etc.* etc. Isto é burlesco, caricato, e vergonhoso. Os pobres, cégos, coxos, aleijados etc.; que são chamados ao asylo, e não querem ir, parece-nos que não são pobres. Serão cabralistas?

Cada vez que vemos um soldado de muxilla ás costas, faz-nos lembrar o sr. Antonio de tomar nas vespas de ir tomar ares; porém esse ha mais tempo que tinha na muxilla a roupa da ordem muito bem acondicionada, e as garupas collocadas no seu logar, sempre prompto esperando o toque; estes trazem-a para a gente vêr, e o que tem dentro é com toda a justiça e legalidade seu; não trazem calceches nem porcellanas, é só o que rigorosamente precisam. Na rua da Prata n.º 161 vendem-se (para liquidar) copos de quartilho a 20 réis, e a 15 réis os de tres ao quartilho.

que de lá vem um vinho que parece agoa, dois cavallos, conduzindo cada um um par d'alforques dentro dos quaes vinham borrachas, latas etc. etc. com azeite, vinho, e geropiga, e sobre os cavallos vinha um machado vestido como um homem, e uma fechadura no mesmo gosto. Os guardas barreiros chinezes, que não são para graças fizeram parar os animalejos, julgando serem homens que traziam contrabando, e qual foi a sua admiração quando em seu logar encontraram ferros velhos, mas que fallavam como gente! Depois de se encontrar contrabando disse: O ferro velho eu sou um homem de bem! não me sringuem! Ora um ferro velho pôde ser de bem, porque homem de bem, é impossível. O substantivo homem só pôde ser applicado ao ente racional que seja do sexo masculino, porém a uma peça de ferro, só pôde ser masculino, mas não homem. Além disso quem anda de cá para lá, ou de lá para cá passando azeite, ou mesmo vinagre, sem pagar os direitos, não pôde ser de

bem, só se fór de bem longe.

Parece-me, Sr. Redactor, que se isto acontecesse em Lisboa o homem devia perder o azeite, vinho, geropiga, e os cavallos, pagar uma multa etc. etc. mas na China onde a civilisação está ainda tão atrasada entrega se lhe tudo, e paga uma bagatella! Não se admire, Sr. Redactor, se elle fosse um pobre diabo que fizesse isto, estava muito bem arranjado, mas como não é homem, é simplesmente um machado, escapou milagrosamente. Além d'isso é zelador, recebedor etc. em fim o maior inimigo dos cães, e porque? Porque elle é um gato maltez e de má raça, e segundo nos affirmam nunca no mundo se conheceu um machado mais semelhante a um gato bravo. Basta por hoje.

Em consequencia de ter vindo no *Burlesco* antecedente o 1.º acto da Revista de 1851, não houve espaço para dizermos

deus palavras a respeito da caricatura. — Ella representava um cossaco conservador, que não está em momento caído. Este razão, que já em outro tempo teve a honra de ter escarranchado o diabo no peçoço (*vide o Supplemento Burlesco ao N.º 2004 do Patriota*) é o primeiro cossaco do mundo, porque puchou o caleche, reconsiderou, e votou com seu amo Antonio.

Os seus altos merecimentos obrigaramos a collocar o no *Burlesco* para sua eterna memoria e descanso, e offerecemos algumas provas que ficaram inutilizadas, a quem fizer caixas de papellão para chapéus, a fim de os collocarem depois de coloridas em um dos lados para as tornarem mais elegantes, e renderem mais algum vintem.

Responsavel Manoel de Jesus Coelho.

Typographia de Manoel de Jesus Coelho. Rua do Poço dos Negros n.º 54.

Um R. Esp.º N.º 60

UM MEMBRE BEM... LONGE

